

# EVANGELHO

## DOMINGO XVIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 14, 13-21

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus*

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-Se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'Ó por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

*Palavra da Salvação.*

# MEDITAÇÃO

## O MEU COMPROMISSO COM O PRÓXIMO

Neste domingo XVIII do tempo comum meditamos o episódio da multiplicação dos pães. Este Evangelho vem logo após a narração da morte de João Batista, ligada à festa de aniversário do Tetrarca Herodes Antipas. Por isso, vemos que Mateus contrasta o "Banquete da Morte" por Herodes, com "O Banquete da Vida", protagonizado por Jesus. Enquanto Herodes pela inveja dá a morte, Jesus sacia a fome dando a vida para toda a humanidade. Ao mesmo tempo, o episódio pede-nos que tenhamos fé e confiança em Deus, porque quando Jesus está ao nosso lado tudo é possível.

Neste Evangelho, Jesus é apresentado como o novo Moisés que guia o seu povo até as águas refrescantes para saciar a sua sede e alimentar também o seu povo.

O milagre da multiplicação dos pães (cinco pães e dois peixes) chama-nos à misericórdia, à compaixão, ao perdão, à partilha, à justiça, ao amor e à paz. Também manifesta o poder e o amor de Jesus pelos homens. Jesus realiza um milagre, o milagre da fé e da oração,



suscitado pela compaixão e pelo amor. Diante das dificuldades humanas, Jesus não fica insensível, mas procura participar ativamente em tudo connosco. Ele teve compaixão, isto é, sentiu como o povo e esta é a atitude que deve levar o cristão ao encontro do irmão pobre para o aliviar material e espiritualmente. Sentir compaixão é a primeira circunstância para nos sentirmos motivados para a ação. Jesus é capaz de se comover. Ele sente-se ligado àquela multidão e não quer que ela vá embora. Cada um de nós deve empenhar-se para que não falte o pão para o pobre. Abrimos as nossas mãos para partilhar o pouco que temos e não como a atitude dos discípulos de Jesus: "o que temos não chega". Jesus ensina-nos uma grande lição de solidariedade humana, e que o contributo de cada pessoa conta para acabar com a miséria no nosso mundo. É este o desafio que Jesus nos lança: cada um de nós tem um compromisso com o próximo. Compromisso de amor, de entrega e de solidariedade. Não podemos negar esta responsabilidade e viver no nosso egoísmo.

No decorrer do milagre, Jesus pronunciou a bênção e partiu o pão. São os mesmos sinais que Jesus fez durante a última Ceia, e são também os mesmos gestos que cada sacerdote cumpre quando celebra a Sagrada Eucaristia.

Todos ficaram saciados. É com esta afirmação que nasce e renasce a nossa confiança em Deus. Com Jesus no nosso barco haverá sempre a plenitude da vida e comunhão.

Que Deus nos ajude a cumprir este compromisso!

### Desafio da Semana

• Durante esta semana procure dar alegria a algum irmão que sofre.

Desejo-vos uma semana frutuosa e abençoada.

Pe. Andrew Prince

# TEMÁTICA

## CATEQUESE

### CONSEQUÊNCIAS DA FÉ NO DEUS ÚNICO

Crer em Deus, o Único, e amá-Lo com todo o nosso ser, tem consequências imensas para toda a nossa vida:

É conhecer a grandeza e a majestade de Deus: «Deus é grande demais para que O possamos conhecer» (Job 36, 26). É por isso que Deus deve ser «o primeiro a ser servido».



É viver em ação de graças: Se Deus é o Único, tudo o que nós somos e tudo quanto possuímos vem d'Ele: «Que possuis que não tenhas recebido?» (1 Cor 4, 7). «Como agradecerei ao Senhor tudo quanto Ele me deu?» (Sl 116, 12).

É conhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens: todos eles foram feitos «à imagem e semelhança de Deus» (Gn 1, 26).

É fazer bom uso das coisas criadas: A fé no Deus único leva-nos a usar de tudo quanto não for Ele, na medida em que nos aproximar d'Ele, e a desprender-nos de tudo, na medida em que d'Ele nos afastar:

«Meu Senhor e meu Deus, tira-me tudo o que me afasta de Ti.

Meu Senhor e meu Deus, dá-me tudo o que me aproxima de Ti.

Meu Senhor e meu Deus, desapega-me de mim mesmo, para que eu me dê todo a Ti».

É ter confiança em Deus, em todas as circunstâncias, mesmo na adversidade. Uma oração de Santa Teresa de Jesus exprime admiravelmente tal atitude:

«Nada te perturbe / Nada te espante

Tudo passa / Deus não muda

A paciência tudo alcança / Quem a Deus tem

nada lhe falta / Só Deus basta».

Fonte: Catecismo da Igreja Católica, 222-227

## O PADRE NÃO PODE TUDO EM TODO O LADO

Até hoje ainda não conseguimos encontrar uma maneira de superar o "clerocentrismo" na vida das nossas paróquias, onde o padre é a referência de tudo. Uma espécie de funil que arrisca estrangular não só o arejamento missionário de uma comunidade paroquial, mas também a vivência do ministério, que muitas vezes se encontra a realizar funções que não lhe são próprias e para as quais não está devidamente preparado. Também o envolvimento ativo dos leigos nestes âmbitos permanece substancialmente subsidiário - no máximo aligeira as tarefas a desempenhar, sem, no entanto, conseguir inverter o estado de necessária omnipresença do padre.

Para este, o pêndulo entre o insano sentido de onipotência e uma depressão provinda do desorientamento parece ser, muitas vezes,

a consequência inevitável. Em detrimento de todos. Preencher a agenda de compromissos é só o outro lado da moeda de uma relação patológica com o tempo e com a vida quotidiana.

Mas mesmo se olharmos para os aspetos mais próprios do exercício do ministério, damos-nos conta de um excesso que atravessa de alto a baixo a vida do padre: liturgia, pregação, catequese, oração, caridade, e assim por diante... Dando a impressão que o padre pode fazer tudo, em prejuízo da qualidade e da preparação com que as faz, em virtude da sua ordenação. Hoje, também sem tempo de aprendizagem das práticas de vida de uma comunidade paroquial. Isto quer quando se é catapultado, no espaço de poucos anos, do seminário para se ser pároco; quer quando se multiplicam as paróquias de que um padre é responsável.

Passar tempo a aprender da comunidade cristã a que se é destinado seria precisamente aquilo que ajudaria a padre a compreender o traço próprio da sua vocação genérica (tudo, em todo o lado, sempre). Um exercício de discernimento na configuração pessoal do ministério que o padre deve à vivência crente das pessoas da sua comunidade paroquial.

Uma aprendizagem da fé quotidiana que o conduz a compreender que não pode tudo do próprio mistério; que alguns aspetos não são a sua área; quem noutros não é capaz; até poder delimitar um território do ministério em relação ao qual não só está sacramentalmente habilitado, como também é pastoralmente e humanamente competente.

Um território precioso não só para a sua paróquia, mas também para toda uma Igreja local. A salvaguardar com cuidado e a ter em devida atenção quando um bispo provê a uma mudança de paróquia. A urgência de tapar os buracos de um clero diocesano em diminuição constante é geralmente fatal em relação a esta boa limitação das possibilidades de competência do ministério ordenado. Nem todos os padres estão bem em todas as paróquias; e, talvez, fosse melhor não ter padre do que deitar mão a um destino paroquial que não considere a fecunda limitação do ministério aprendida na comunidade que se deixa.

Um padre não pode fazer tudo aquilo que diz respeito ao ministério (melhor, talvez, uma certa ideia de ministério) numa paróquia e em toda uma Igreja local. Quando, ao contrário, se pede sub-repticiamente isto, então dever-se-ia opor resistência: quer o padre, quer a comunidade paroquial - induzindo um sério discernimento partilhado no interior da Igreja local a que se pertence.

Marcello Neri, In *Settimana News*, Trad.: Rui Jorge Martins, Publicado em 29.07.2020

## AGENDA PAROQUIAL

### • ALTERAÇÃO PROVISÓRIA DO LOCAL DE CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Devido às obras paroquiais, as missas feriais serão celebradas em Caparide entre os dias 11 e 19 de agosto. As celebrações dominicais serão campais com o seguinte horário:

- **15 de agosto** (Solenidade da Assunção da Virgem Maria: 09h00 e 11h15)

- **16 de agosto** (Domingo XX do Tempo Comum: 09h00 e 11h15)

### • PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

#### IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

#### COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992